

VIOLÊNCIA

Reações a ataques de misoginia

Ministras Cida Gonçalves e Marina Silva repudiam ofensivas contra a primeira-dama Janja e a titular da SRI, Gleisi Hoffmann

» MAYARA SOUTO

As ministras do Meio Ambiente, Marina Silva, e das Mulheres, Cida Gonçalves, repudiaram os ataques misóginos sofridos pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e pela ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

Janja restringiu sua conta do Instagram após receber uma série de comentários misóginos. Já Gleisi foi alvo do deputado Gustavo Gayer (PL-GO), que sugeria um “trisal” entre a ministra; o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), e o líder do PT Lindbergh Farias (PT-RJ), namorado de Gleisi.

“Ontem foi um dia vergonhoso e de retrocessos. Após ataques misóginos, e que, como ela mesma apontou, atacam sua integridade, Janja tornou sua conta no Instagram privada. Não é admissível que a internet seja um espaço sem regulamentação, livre para discurso de ódio. E as mulheres são umas das principais vítimas”, postou Cida Gonçalves.

Ela seguiu: “Enquanto isso, a nova ministra Gleisi foi atacada de maneira repulsiva e covarde pelo deputado Gustavo Gayer. É gravíssimo que um parlamentar tenha tal sentimento de impunidade ao cometer tamanha violência política contra as mulheres. Minha solidariedade às minhas duas parceiras, mulheres de força e que não se intimidam”.

Também por meio das redes sociais, Marina Silva afirmou que os comentários de ódio no perfil de Janja são uma “retaliação” pela indicação de Gleisi para a SRI.

Valter Campanato/Agência Brasil



Ed Alves/CB/DA.Press



Gleisi foi alvo de falas sexistas; Janja restringiu sua conta em rede social após comentários machistas

“Minha total solidariedade à Janja, que tem sido alvo de uma campanha de perseguição coordenada, que já se anunciava antes, mas se intensificou ainda mais pelo machismo estrutural, pelo desrespeito e pela misoginia escancarada de opositores — incluindo parlamentares”, postou. “Uma campanha talvez aprofundada como retaliação à nomeação da ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.”

Segundo Marina, “é inadmissível que as pessoas usem as redes sociais não para o exercício democrático da crítica, o que seria legítimo, mas para exibir seu machismo e misoginia sem nenhum filtro ético, de bom senso ou respeito à dignidade das pessoas”. “Não satisfeitas, vão além:

caluniam, difamam e ameaçam a primeira-dama do país.”

Marina enfatizou que as mulheres do governo não se calam frente aos ataques. “Tenho certeza de que isso não calará Janja, Gleisi e muitas outras mulheres que têm peso, força e voz no governo do presidente Lula. Seguimos juntas, porque ocupar espaços de poder não é concessão, é direito que a duras penas vem sendo conquistado”, declarou.

Fala de Lula

Gayer fez os comentários sexistas depois que o presidente Lula disse, em uma cerimônia, que escolheu Gleisi por ser uma “mulher bonita”. “Acho muito

importante trazer aqui o presidente da Câmara (Hugo Motta) e do Senado, porque uma coisa eu quero mudar, estabelecer a relação com vocês, por isso eu coloquei essa mulher bonita para ser ministra das Relações Institucionais”, afirmou o chefe do Executivo, na ocasião.

Nas redes sociais, Gayer escreveu: “Me veio a imagem da Gleisi, Lindbergh Farias e o Davi Alcolumbre fazendo um trisal. Que pesadelo!”. Em outra postagem, questionou: “E aí Lindbergh Farias, vai mesmo aceitar o seu chefe oferecer sua esposa para o Hugo Motta e Alcolumbre como um cafetão oferece uma GP (garota de programa)? Sua esposa sendo humilhada pelo seu chefe e você vai ficar calado?”.

Pedido de cassação de Gayer

O PT acionou o Conselho de Ética da Câmara, ontem, para pedir a cassação do deputado Gustavo Gayer (PL-GO) pelos comentários sobre a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann. O pedido precisa ser enviado pela Mesa Diretora da Casa ao colegiado.

Segundo a representação, Gayer usou as redes sociais de forma “descontrolada e insana” para “promover ataques diversos e ofensas desarrazoadas, temperadas com afirmações agressivas e jocosas”.

Gayer publicou uma insinuação de que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), formaria um “trisal” com Gleisi e seu marido, o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), namorado da petista. Para a sigla, Gayer tentou “deturpar proposadamente uma fala política” do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O petista afirmou, na quarta-feira, que colocou uma “mulher bonita” na articulação política porque quer ter uma boa relação com Alcolumbre e com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

As publicações de Gayer, segundo o PT, expressam o “inequívoco fim de ofender a honra” de Alcolumbre, Lindbergh e Gleisi, “em total dissintonia com a conduta esperada de um parlamentar minimamente equilibrado e orientado em seus deveres funcionais”.

Na representação, o partido afirma que o deputado “reduz a condição e a magnitude” de Gleisi “como objeto de oferta pública

em condição sexualizada” e enquadrada Motta e Alcolumbre como “gangsteres”.

Em uma das publicações, Gayer sugere que Lula ofereceu a ministra “como um cafetão oferece sua funcionária em uma negociação entre gangues”.

O PT também deverá protocolar uma ação judicial contra Gayer. Segundo a assessoria de Lindbergh, líder da bancada do PT na Câmara, a ação criminal está em produção.

Gayer, por sua vez, afirmou que a representação tem como objetivo “tirar o Lula do foco e fingir que defendem a Gleisi”.

“Estou tranquilo, pois sei que isso não passa de uma tentativa de tirar o foco da abominável fala do Lula e do fato de o PT terem ficado em silêncio no dia que o presidente desrespeitou a ministra. Se isso realmente chegar ao conselho, o que acho difícil, eu vou apenas pedir para que me mostrem onde foi exatamente que eu ofendi ou ataquei a Gleisi”, ressaltou. “Repito, todas as minhas falas e comentários foram para criticar a declaração de Lula, enquanto o próprio namorado dela a deixou ser desrespeitada covardemente.”

Alcolumbre também afirmou que deve ingressar com uma ação judicial contra Gayer e pedirá a cassação dele no Conselho de Ética da Câmara.

Questionado sobre a abertura de uma ação por parte de Alcolumbre, Gayer afirmou que “apenas questionou” se Lindbergh aceitaria as “falas repugnantes” de Lula, e que “jamais quis ofender ou depreciar” o senador.

CONFIANÇA. A base da nossa história



Um prédio, para se manter firme, precisa de uma base sólida. E a base da construção é feita de cimento, tijolo, ferro, engenheiros, arquitetos e o esforço de milhares de trabalhadores. Mas tudo isso só ganha vida quando as pessoas chegam para construir seus lares e viver dias felizes. Essas pessoas são que chamamos de parceiros e amigos. Amigos que há 50 anos acompanham nossa história. A cada um de vocês, nossa homenagem e gratidão.

15 de março, Dia do Consumidor.

